

## Declaração de Quebec (1984)

### Princípios de Base de uma Nova Museologia – Documento Final do Evento<sup>1</sup>

#### Introdução

Um movimento de Nova Museologia tem a sua primeira expressão pública e internacional em 1972 na “Mesa-Redonda de Santiago do Chile” organizada pelo ICOM. Esse movimento afirma a função social do Museu e o caráter global das suas intervenções.

#### Proposta

##### 1. Consideração de ordem universal

A Museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que esses objetivos, para melhor inserir sua ação naquelas ligadas ao meio humano e físico.

Para atingir esse objetivo e integrar as populações na sua ação, a Museologia utiliza-se cada vez mais da interdisciplinaridade, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da ação cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários.

Ao mesmo tempo que preserva os frutos materiais das civilizações passadas, e que protege aqueles que testemunham as aspirações e a tecnologia atual, a Nova Museologia – Ecomuseologia, Museologia comunitária e todas as outras formas de Museologia ativa – interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, refletindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo que as associa aos projetos de futuro.

<sup>1</sup> Extraído de: MOUTINHO, Mário C. *Museus e sociedade, reflexões sobre a função do Museu*. Museu Etnológico de Monte Redondo, 1989, p.115-118 (Cadernos do Patrimônio, 5). Revisão: Marcelo Araujo.

Este novo movimento põe-se decididamente a serviço da imaginação criativa, do realismo construtivo e dos princípios humanitários defendidos pela comunidade internacional. Torna-se de certa forma um dos meios possíveis de aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento crítico e do seu desejo de criação fraterna de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca.

Nesse sentido, este movimento, que deseja manifestar-se de uma forma global, tem preocupações de ordem científica, cultural, social e econômica.

Este movimento utiliza, entre outros, todos os recursos da Museologia (coleta, conservação, investigação científica, restituição e difusão, criação), que transforma em instrumentos adaptados a cada meio e projetos específicos.

## 2. Tomada de posição

*Verificando* que mais de 15 anos de experiências de Nova Museologia – Ecomuseologia, Museologia comunitária e todas as outras formas de Museologia ativa – pelo mundo foram um fator de desenvolvimento crítico das comunidades que adotaram este modo de gestão do seu futuro;

*Verificando* a necessidade, sentida unanimemente pelos participantes nas diferentes mesas de reflexão e pelos intervenientes consultados, de acentuar os meios de reconhecimento deste movimento;

*Verificando* a vontade de criar as bases organizativas de uma reflexão comum e das experiências vividas em vários continentes;

*Verificando* o interesse em se dotar de um quadro de referência destinado a favorecer o funcionamento destas novas museologias e de articular em consequência os princípios e meios de ação;

*Considerando* que a teoria dos Ecomuseus e dos museus comunitários (museus de vizinhança, museus locais...) nasceu das experiências desenvolvidas em diversos meios durante mais de 15 anos.

*Adota-se*

- A. Que a comunidade museal internacional seja convidada a reconhecer este movimento, a adotar e a aceitar todas as formas de Museologia ativa na tipologia dos museus;
- B. Que tudo seja feito para que os poderes públicos reconheçam e ajudem a desenvolver as iniciativas locais que colocam em aplicação estes princípios;
- C. Que neste espírito, e no intuito de permitir o desenvolvimento e eficácia destas museologias, sejam criadas em estreita colaboração as seguintes estruturas permanentes:
  - a) um comitê internacional "Ecomuseus/Museus comunitários" no quadro do ICOM (Conselho Internacional de Museus);
  - b) uma federação internacional da Nova Museologia, que poderá ser associada ao ICOM e ao ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), cuja sede provisória será no Canadá;
- D. Que seja formado um grupo de trabalho provisório cujas primeiras ações seriam: a organização das estruturas propostas, a formulação de objetivos e a aplicação de um plano trienal de encontros e de colaboração internacional.

Quebec, 12 de outubro de 1984.  
Adotado pelo 1º Ateliê Internacional  
Ecomuseus/Nova Museologia